



## **EDUCADORES E APRENDIZES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR HUMANO E AFETIVO ACERCA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

João Paulo Santos Neves<sup>1</sup>

Meirivan Rezende de Souza Assis<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Mediante a importância do professor e do aluno dentro do processo de ensino e aprendizagem, aqui considerados protagonistas do processo educacional; analisou-se sob uma visão humana e afetiva assim como sobre o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, o que demanda um ensino numa abordagem afetiva e lúdica. Confere ainda ressaltar a importância do educador, que também é aprendiz, buscando sempre uma formação continuada para aperfeiçoar sua prática e oferecer um ensino significativo e de qualidade ao aluno. Contudo, para isso é necessária efetiva valorização e reconhecimento do importante trabalho do professor, no que diz respeito à oferta de cursos de capacitação, melhores condições de trabalho e remuneração.

**PALAVRAS-CHAVE: Educadores. Aprendizes. Afetividade.**

### **INTRODUÇÃO**

O ser humano cria diferentes formas de se relacionar com o mundo, e assim, toda história individual e coletiva dos homens está ligada ao seu convívio social. Como afirma Vigotsky (2001, p. 63), “o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento”. Sendo assim, a compreensão do desenvolvimento não pode ser justificada, apenas, por fatores biológicos.

Durante este processo, a interação com outras pessoas desempenha papel fundamental na formação individual. O ser humano não vive sozinho, ele nasce inserido num

*1Graduado em Química pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Goiás. Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Wenceslau Braz. Especialista em Docência do Ensino Superior, Educação Infantil e Séries Iniciais e Ensino de Química. Mestrando pela Universidad Colúmbia del Paraguay.*

*2Graduada em Pedagogia pela Fundação Antares de Ensino Superior, Pós Graduação, Pesquisa e Extensão.*



meio, num contexto social, primeiramente no ambiente familiar que é muito importante para seu desenvolvimento e é nesse ambiente ainda no ventre que começa o processo de aprendizagem. Depois vem a aprendizagem no ambiente escolar. A escola é um espaço muito importante para criança, pois vai ser o primeiro momento de desligamento do lugar, por isso a escola e os professores devem estar muito bem preparados para receber essa criança para não tornar uma experiência terrível para ela; como afirma Krueger (2003):

A escola, por ser o primeiro agente socializador fora do círculo familiar da criança, torna-se a base da aprendizagem se oferecer todas as condições necessárias para que ela se sinta segura e protegida. Portanto, não nos restam dúvidas de que se torna imprescindível a presença de um educador que tenha consciência de sua importância não apenas como um mero reproduzidor da realidade [...] (KRUEGER, 2003).

A escola é um espaço de aprendizagem, conhecimento de si próprio e do outro, promotora do desenvolvimento, da socialização e interação com o outro. E nessa interação vai se construindo o aprendizado, reconstruindo o conhecimento e se desenvolvendo fisicamente, cognitivamente, psicologicamente e emocionalmente, influenciando e sendo influenciado. Segundo D’Ambrósio (2009):

O indivíduo não é só. Há bilhões de indivíduos da mesma espécie com o mesmo ciclo vital: realidade informa indivíduo que processa e executa uma ação que modifica a realidade que informa o indivíduo (D’AMBRÓSIO, 2009).

É muito importante conhecer o aluno, e isso vai exigir do professor uma investigação no sentido de ouvir e sempre manter um diálogo. Deste modo, percebe-se que a responsabilidade do professor vai além da disciplina. D’Ambrósio (2009), salienta que sobre muitas coisas os alunos sabem mais que o professor e que é importante favorecer momentos para que o conhecimento do aluno se manifeste.

Ser professor na Educação Infantil (EI) pressupõe compreender a infância dentro de seu universo complexo, para então apropriar da aprendizagem e como ela ocorre dentro do intelecto da criança. Valorizar a integração, o cuidar, o educar e assim utilizar as diversas linguagens da criança: oral e escrita, matemática, artística, corporal, musical, temporal e espacial, de maneira a atender às necessidades da criança, são necessárias para que haja uma efetiva aprendizagem (SIQUEIRA; HADDAD, 2011).

Segundo Arroyo (1994, p. 89) *apud* Siqueira e Haddad (2011), “a infância deixou de ser apenas objeto dos cuidados maternos familiares e hoje tem que ser objeto dos deveres públicos do Estado, da sociedade como um todo”. Desse modo, é preciso compreender a



infância como uma etapa complexa da vida, onde se desenvolvem habilidades e competências, físicas, emocionais e intelectuais, as quais são de extrema importância para a vida adulta. Por isso, não se pode esquecer que tratam de pessoas cuidando de pessoas. Segundo Alves (2004),

toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva [...]. O pensamento nasce do afeto. Afeto, do latim *affetare* quer dizer ir atrás. O afeto é o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. (ALVES, 2004).

É notória a importância da relação entre o afeto e o ato de ensinar; aspectos que não podem ser ignorados, assim como sua influência nos processos inconscientes na construção do conhecimento. No que tange o processo de ensino e aprendizagem, especificamente na educação infantil, professor e o aluno se materializam como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, e para tais análises, esta pesquisa busca apresentar tais personas como principais atores da educação, em especial, a educação infantil. A fim de evidenciar a importância do professor e aluno dentro do processo educacional, apresentando elementos primordiais que o caracterizam como ser humano e afetivo, buscar-se-á evidências teóricas para apresentá-los como os principais atores do processo pedagógico (SANTANA, 2010).

### **Os protagonistas**

Muito se fala a respeito da função da escola; e isso se perdeu ao longo dos anos educacionais, onde professores, alunos, pais e comunidade se confundem em suas efetivas funções. Neste sentido, a escola se perdeu ao longo do tempo, em sua finalidade (LIBÂNEO *et al.*, 2010).

Segundo Rosa e Vestena (2012), a escola não deve ser um espaço para solucionar problemas e sim para promover o ensino e aprendizagem nas disciplinas que fazem parte do currículo favorecendo meios para um aprendizado que influenciará de maneira positiva na sua vida e na sociedade. Professor e aluno são os principais agentes do processo de ensino aprendizagem.

De um lado, o professor, um ser humano adulto com necessidades básicas e do outro, o aluno, um ser humano que necessita de orientações e cuidado, mas ambos inseridos no mesmo processo rumo aos mesmos objetivos.

Segundo Libâneo (2000, p.90) *apud* Rosa e Vestena (2012 p.7) “[...] é difícil os professores assumirem os requisitos profissionais e éticos da profissão com os baixos salários,



uma preparação profissional deficiente, baixa estima, tomando conta de sua personalidade”. Infelizmente, aos educadores restam-lhes vender sua força de trabalho, pois só à reflexão sobre suas práticas não superarão suas dificuldades vivenciadas na prática profissional, uma vez que vivem em uma sociedade capitalista (FACCI *et al*, 2010).

Desta forma, o trabalho do professor deve ser entendido em primeiro lugar, como uma relação social e humana, que prima pela convivência entre suas relações. Um dos papéis do docente é auxiliar à criança no que ela não é capaz de aprender sozinha, para isso, o professor precisa apropriar-se de conhecimentos científicos a fim de melhorar sua prática através da reflexão sobre a mesma. Contudo, é essencial que seja ofertada ao professor a oportunidade e tempo para os cursos de formação continuada.

Assim, o professor deve assumir o papel de mediador do conhecimento, ou seja, conduzir o aluno para que ele possa internalizar e consolidar o conteúdo trabalhado. Porém, o professor vem assumindo outras funções que não é só dele, como o de resolver problemas de violência doméstica, problemas com crianças que deveriam ter um acompanhamento psicológico, problemas de aprendizagem, autismo, problemas familiares, de saúde, higiene e indisciplina. O professor não pode carregar sozinho toda essa responsabilidade, uma vez que é impossível um único ser humano ser capaz de desempenhar tantas funções. Rosa e Vestena (2012 p.3) corroboram com tais elucidações, quando apresenta que “[...] estas demandas pressionam o professor a resolver problemas em quatro horas semanais e, na maioria das vezes, sem recursos humanos com qualificação ou se quer uma equipe de apoio na escola”. Logo, entende-se a relevância e responsabilidade do professor, pois ele é o agente transformador do processo de ensino aprendizagem, promovendo um constante aprendizado e utilizando novas metodologias para o crescimento do aluno e condições para que o professor aperfeiçoe continuamente seu fazer pedagógico.

Sob esta ótica, ser docente na Educação Infantil é ter sempre uma atitude investigativa da pedagogia aplicada e da própria prática e, conseqüentemente, fazer a sua elaboração por meio de um processo contínuo de formação. O professor é o mediador entre a criança e o conhecimento (NEVES; SILVA, 2016).

Dentro deste processo, um elo importante se figura no aluno, que junto ao professor, materializa o planejar pedagógico da educação. Contudo, é importante compreender esse ser que detém uma importante posição no processo educacional; buscando compreender que a



história desse aluno começa no momento em que foi gerado. Portanto, é importante conhecer a criança, assim como sua história, uma vez que ele é um ser social, que constrói e reconstrói sua história. Segundo Perrenoud (1995) *apud* Facci *et al* (2010), o foco deve ser no aluno enquanto sujeito ativo da sua própria aprendizagem, que o aluno deve dirigir o seu ensino e saber fazer é muito importante.

Embora o avanço seja enorme, Andrade (2007) *apud* Teixeira (2009) discute a concepção do “ser criança” na atualidade, a autora traz à discussão que a criança está sendo considerada uma extensão dos pais, que se tornará um sujeito um dia, que não tem direitos próprios. E que as crianças têm sido consideradas como “menores”, não cidadãos ainda, sendo excluídas. Ainda, que a criança tem deixado de ser criança no presente porque tem que ser algo no futuro, o que evidencia duas realidades infantis uma em que a criança fica atribuída a ter muitas formações para prepará-la para o futuro na sociedade; ou muitas atribuições para adquirir o perfil social que é "ser ativo" atribuído de muitas tarefas o que segundo a autora tira o prazer da infância, pois estas crianças passam a não ter tempo para o brincar.

### **Ensino e aprendizagem na educação infantil**

O ensino na Educação Infantil surgiu devido à necessidade das mães trabalhadoras que precisavam de um local para deixar seus filhos, o que no início, era somente o cuidar, mas com as cobranças da sociedade essas creches se tornaram instituições, onde exigiam profissionais com curso superior para estarem aptos a cuidarem das crianças.

De acordo com Leal (2011) na Constituição Federal de 1988 consta que é dever do Estado o direito à creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade, conforme o artigo 208, parágrafo IV. E que em dezembro de 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que garante o atendimento às crianças de 0 a 6 anos e estabelece dois níveis de educação, Educação Básica e Educação Superior, sendo que a educação infantil passa a ser a primeira etapa da Educação Básica. E que a docência seja exercida por profissionais graduados em cursos superiores. Assim, percebe-se que o ensino, principalmente na Educação infantil teve avanços extraordinários, embora lentos. A criança ultrapassa os limites de um ser a parte dentro do processo educacional, para um ser ativo com direitos como à Educação.



A apropriação da aprendizagem é um processo muito complexo, por se tratar da aprendizagem humana e por envolver aspectos muito importantes, como desenvolvimento e ritmo de aprendizagem, motivação, auto estima, afetividade, ambiente, planejamento, materiais, currículo e outros. Aspectos que podem favorecer ou não à aprendizagem, dependendo dos indivíduos envolvidos nesse processo.

Dessa forma, o planejamento e o material a ser utilizado são muito importantes, uma vez que deve ser considerado o público alvo e o material adequado para a atividade, ou turma, assim como planejar uma aula agradável, interessante e dinâmica. Leal (2011) ressalta que deve se observar a idade, a quantidade e necessidade dos alunos para disponibilizar material adequado e suficiente, como também considerar a diversidade e um material que desperte o interesse dos alunos. Desse modo, além de uma aula bem preparada e um material bem selecionado, é essencial lembrar que esse planejamento precisa ser aplicável, que tenha de fato a possibilidade de ser posto em prática em sala de aula e que os objetivos desse planejamento sejam possíveis de ser alcançados pelos alunos.

O ambiente também precisa ser observado com muita atenção, ele precisa ser no mínimo organizado, limpo e harmonioso, principalmente na Educação Infantil, que deve ser ainda colorido e atrativo, pois a criança se interessa por coisas bonitas, alegres e atraentes o que favorecerá a aprendizagem (GOMES, 2004) *apud* Leal (2011).

A aprendizagem deve acontecer de maneira natural, lúdica e prazerosa, ou seja, sem instigação e autoritarismo, pelo contrário com brincadeiras, uma vez que o brincar faz parte da vida da criança, o brincar é uma alavanca motivadora e a brincadeira promove o crescimento e o desenvolvimento como um todo. Leal (2011) afirma que o aspecto lúdico facilita a aprendizagem, que traz crescimento pessoal, social e cultural além de colaborar com a saúde mental e um interior fértil, facilitando assim a comunicação, expressão e a construção do conhecimento.

Para propiciar um ensino significativo de acordo com a realidade e necessidade das crianças e considerando a heterogeneidade da sala de aula é de suma importância buscar diferentes estratégias de ensino e metodologias que atinjam a todos, ou seja, em uma sala de aula há crianças diferentes com diferentes tipos e ritmos de aprendizagem, portanto deve ser oferecida a oportunidade de aprender, para todos. Assim, o ensino pode ser traduzido como um par de luvas e as metodologias um leque, para que essa gama de estratégias sirva bem



certinho para cada aluno e que então a aprendizagem aconteça, mesmo que de maneira e ritmo diferente.

Ao iniciar a aula, por exemplo, o professor necessita promover alguma atividade que prepare os alunos para a aprendizagem, que os traga para aquele ambiente, pois muitos vêm para a sala de aula, carregados de problemas, baixa auto estima, e desmotivação. E esse é o momento de “vestir a camisa” de aprendiz, ou seja, preparar o aluno para a aula, promovendo assim, um ambiente “zen” propício à aprendizagem, sendo que maior o nível de ansiedade menor aprendizagem, menor nível de ansiedade maior aprendizagem (KRASHEN, 1988).

Na Educação Infantil especificamente é necessário planejar a rotina semanal, o que é definida por Mantagute (2008) *apud* Bilória e Metzner (2013), como uma categoria pedagógica utilizada nas instituições educativas para auxiliar o trabalho do educador e garantir um atendimento de qualidade para as crianças. Ainda assegurar a tranqüilidade, uma vez que, os acontecimentos cotidianos dão segurança às crianças por que elas ficam sabendo como serão as atividades e a ordem das mesmas, o que diminui a ansiedade. Desse modo, a rotina são aquelas atividades do cotidiano que favorecem o controle da turma e as crianças sentem-se confiantes. Contudo ela não pode ser uma camisa de força, ela tem que ser mudada conforme a necessidade.

E essa rotina do ensino na educação infantil é constituída do educar, do brincar e também do cuidar, pois se trata de crianças que precisam de cuidados especiais para adquirir autonomia e conseqüentemente se desenvolverem. Sendo assim, é importante que elas tenham horários estabelecidos para comer, escovar os dentes, tomar banho, dormir, brincar, dançar, manusear livros, ouvir histórias, cantar, conversar e conseqüentemente apropriar-se da aprendizagem. Massena (2011) *apud* Bilória e Metzner (2013) confirma que:

[...] é fundamental que dentre os elementos que compõem a rotina façam parte os horários de alimentação, higiene, escovação de dentes, calendário, chamada, roda de música, oração, momento de novidade, ajudante do dia, hora do conto, repouso, atividades lúdicas e significativas, jogos diversificados como faz de conta, exploração de diversos materiais, ou seja, atividades que estimulem o desenvolvimento da criança. (MASSENA, 2011 *apud* BILÓRIA; METZNER, 2013).

É notória a importância dessas atividades, pois motivam as crianças e impulsiona a aprendizagem. Sendo assim, as autoras esclarecem sobre a importância de uma consciência crítica do professor para compreender que a rotina é responsável pela organização e cumprimento das metas previamente estabelecidas no cotidiano escolar que visa à adaptação e



autonomia das crianças assim como o seu desenvolvimento integral.

### **Afetividade e a influência no processo de ensino e aprendizagem**

A relação entre o professor e aluno deve ser dialógica, cuidadosa e afetiva, pois se for o contrário vai haver um distanciamento entre ambos, o que é muito prejudicial ao aprendizado. Na maioria das vezes essa relação já é por si só conflitante porque se trata de relações humanas, relações de seres diferentes com diferentes opiniões e crenças, conhecimento de mundo e cultural divergentes. Daí a necessidade de o professor saber lidar com essa situação, uma vez que ele é o adulto quem deve estar no controle. Mahoney e Almeida (2005) apresentam uma reflexão importante acerca da emoção, pois:

Como a emoção é contagiosa, o comportamento do aluno interfere na dinâmica da classe e no professor. O professor, como adulto mais experiente, centrado em si e no outro, de forma equilibrada, com maiores recursos para controle das emoções e sentimentos, pode colaborar para a resolução dos conflitos, não esquecendo que o conflito faz parte do processo de ensino e aprendizagem, pois é constitutivo das relações. A qualidade da relação é revelada pela forma como os conflitos são resolvidos. (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

Contudo, esse controle não é com autoritarismo, é usar a autoridade com afetividade, mostrar que ele está no controle, mas saber ouvir e mostrar-se confiável e preocupado com o aluno, seria um educar com amor, uma demonstração de amor, mas com exigência. Segundo Muller (2002), essa relação deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interno, isto é, fortalecer as bases morais e críticas, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo a ser dado.

Atualmente, o papel do professor na sala de aula e fora dela vai além da transmissão dos conteúdos exigidos, ao professor é dada uma responsabilidade muito grande, até maior que de fato ela é, a maioria das pessoas pensam que professor tem a obrigação de saber tudo, o que não procede, uma vez que o aprendizado acontece ao longo de toda a vida e além do mais é impossível uma pessoa saber tudo e até porque o professor é apenas um mediador do conhecimento. Ainda, uma vez professor esse passa a ser copiado, passa ser visto como modelo, por esse motivo o professor deve ser um exemplo dentro da sala de aula como fora dela. Além disso, o professor deve ser o promotor da paz e harmonia dentro da sala, observar todos e tudo que acontece.

Também, um professor comprometido sempre busca apresentar conteúdos utilizando





meios e estratégias de ensino diferenciadas e interessantes, para que o aluno se interesse pela aula, isto é, seja motivado a aprender. Outro desafio do professor é a questão da motivação que está intimamente ligada à auto-estima e afetividade. Muitas vezes, o próprio professor está desmotivado, por vários motivos, como desvalorização profissional, problemas emocionais, afetivo e outros, porém ele tem que deixar tudo isso fora da sala de aula e chegar motivado para que ele possa motivar seus alunos.

Chegar sempre com um sorriso no rosto, com atividades interessantes, observar cada aluno, saber o porquê um está desmotivado com baixa auto estima, enfim ser um profissional comprometido com seus alunos. E em meio a todo esse emaranhado de sentimentos acontece o aprendizado nas relações estabelecidas na sala de aula. Por isso, a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem em todas as etapas do período escolar, em especial na educação infantil, uma vez que é a primeira impressão que fica a professora do Jardim, por exemplo, é inesquecível para muitas crianças.

Contudo, ela pode ser lembrada também, por algo negativo. Daí, a necessidade de se olhar para o professor também, pois afetividade é algo intrínseco ao ser humano, portanto como um ser humano pode dar à alguém o que lhe falta e um profissional motivado e feliz vai desempenhar seu trabalho com alegria e prazer, conseqüentemente conseguir cumprir o verdadeiro papel do professor, ou seja, ter um perfil que atenda todas às necessidades da criança demonstrando equilíbrio, sabedoria, paciência, o cuidado, o brincar, o conduzir e assim, assumir o papel de facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento. Afim de que a criança possa se desenvolver cognitivamente e afetivamente de maneira integral. O que Piaget (1954) *apud* Krueger (2003) diz ser aspectos inseparáveis:

O desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo. Paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral. (PIAGET, 1954 *apud* KRUEGER, 2003).

Contudo, dizer que o aspecto cognitivo e afetivo são indissolúveis, envolvendo duas significações muito diferentes, a primeira que a afetividade intervém nas operações da inteligência, que as estimula ou as perturba que pode causar aceleração ou atraso no desenvolvimento intelectual, mas que a afetividade não modifica as estruturas da inteligência, a segunda que a afetividade intervém nas estruturas da inteligência, que ela é fonte de conhecimento e de operações cognitivas originais. Portanto, a afetividade trabalha no



funcionamento do pensamento, mas não cria novas estruturas e que a energética da conduta tem a ver com a afetividade e as estruturas têm a ver com o cognitivo, ou seja, que a inteligência e a afetividade estão em constante união na conduta concreta do indivíduo.

A afetividade facilita a aprendizagem porque se a criança gosta do professor e o professor demonstra respeito e preocupação com ela, com certeza se sentirá motivada a participar das atividades propostas com alegria e prazer, conseqüentemente a aprendizagem ocorrerá. Para Siqueira *et al*, 2011, a afetividade facilita a aprendizagem, que o afetivo exerce uma forte influência no cognitivo quando a criança sente-se querida pelo professor, estimulando assim, o desejo de aprender e que o professor se aproveitando disso direciona a sua práxis para o aluno e que o professor deve conhecer o seu aluno nas suas peculiaridades, ou seja, de forma particular. Ainda, que é muito importante conhecer e entender o ser humano para ter condições de praticar uma pedagogia afetiva.

A pedagogia afetiva é baseada na atenção, no observar, no conhecer, no diálogo e principalmente no afeto o que vai motivar o aluno a querer aprender. O que confirma Mukhina (1995, p. 210) *apud* Krueger (2003):

O bem estar emocional ajuda o desenvolvimento normal da personalidade da criança e a formação de qualidades que a tornam positiva, fazendo-a mostrar-se benevolente com outras pessoas. (MUKHINA, 1995 *apud* KRUEGER, 2003).

Desta forma, é importante que o educador mantenha a serenidade e a paciência, mesmo em momentos difíceis, proporcionando à criança a paz de que ela necessita, uma vez que influencia no conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração da raiva e conflito, além de proporcionar o conhecimento de si mesma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a luz das teorias estudadas foi possível realizar uma reflexão acerca do professor e do aluno, considerados aqui protagonistas do processo educacional, sob uma visão humana e afetiva, como também sobre o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. O professor e o aluno são de fato os agentes mais importantes desse processo, pois é em prol do aluno que o ensino, o planejamento, assim como todas as ações são pensadas, e o professor é



quem põe tudo isso em prática, o que requer uma preparação enorme por parte do professor.

Nesta estreita relação, o conhecimento vai se consolidando e construído por seus atores, uma vez que nenhuma estrutura do conhecimento está terminada. Então, é essencial aceitar a condição de humanos e de eternos aprendizes. Ainda, pode-se concluir que o professor desempenha um papel importantíssimo no processo de ensino aprendizagem e que deveria ser reconhecido e valorizado à altura da importância de seu papel, no que se refere às condições de se prepararem melhor para realizar sua função, como o tempo para cursos de formação continuada assim como condições financeiras.

Desse modo, é necessário que os governantes percebam que os professores são seres humanos que têm necessidades, que precisam ter uma vida digna, para que possam cumprir com êxito sua árdua e contínua tarefa de promover, facilitar e mediar o conhecimento dos alunos, que também são seres humanos tão importantes e que merecem ter professores comprometidos com o ensino.

Contudo, não basta o reconhecimento e valorização do professor, o professor precisa estar consciente de seu papel, principalmente na Educação Infantil, que é uma etapa que deve ser trabalhada com muita cautela e sabedoria, pois se tratam de crianças, quem o professor deve conhecer muito bem. E os acontecimentos nesta fase é que vão determinar os adultos do futuro; portanto o professor deve ter uma postura afetiva no trato com as crianças, para que elas tenham apatia ao professor, ou seja, o professor precisa com alegria, construir uma relação de afetividade com o aluno, para ganhá-lo, ter sua amizade, confiança e respeito.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. **O desejo de ensinar e a arte de aprender**. Campinas. Editora Fundação Educar D Paschoal, 2004.

BILÓRIA, J. F.; METZNER A.C. **A Importância da rotina na Educação Infantil**. (The importance of routine in Early Childhood Education) - Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro – SP, 2013.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 17 ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

FACCI, M.G.D.; LEONARDO, N.S.T.; SILVA, R.G. D. da. **O trabalho e a formação do professor nos anais da ANPED: uma análise a partir da psicologia histórico-cultural**,



InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.16, n.31, p.216-237, jan./jun. 2010.

KRASHEN, S.D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. Prentice-Hall Internacional, 1988.

KRUEGER, M. F. **A Relevância da Afetividade na Educação Infantil**. Associação Educacional Leonardo da Vinci – ASSEVI Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia, 2003.

LEAL, F. De L. **A importância do Lúdico na Educação Infantil**. Universidade Federal do Piauí-UFPI, Picos (PI), 2011.

LIBÂNIO, José Carlos.; OLIVEIRA, João Ferreira.; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ª Ed., São Paulo: Cortez, 2010.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L.R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon – Psicologia da educação nº 20** São Paulo, 2005.

MÜLLER, L. De S. **A interação professor- aluno no processo Educativo – Integração ensino – pesquisa- extensão**, 2002.

NEVES, João Paulo Santos; SILVA, Yvacy Fermino de Andrade. **O profissional da educação infantil: saberes e habilidades de uma formação plural**. Revista Pedagogia UFMT, n. 5, jul/dez 2016. Disponível em: <[http://media.wix.com/ugd/663f6b\\_98f1b65d83fa489db0b91ba5a2587da6.pdf](http://media.wix.com/ugd/663f6b_98f1b65d83fa489db0b91ba5a2587da6.pdf)>

ROSA, S. M; VESTENA, R. de F. **O professor e sua valorização profissional**. Trabalho de Pesquisa Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil. 2012.

SANTANA, S.C.O. de. **A desvalorização do professor de educação infantil e seu impacto na atuação dos profissionais da área**. Bahia, 2010.

SIQUEIRA, P.G. de; HADDAD, L. **O trabalho do professor de educação infantil e as suas especificidades: Dilemas e desafios da pré-escola**. (PPGE/CEDU/UFAL), 2011.

TEIXEIRA, K. C. **Infância e Atualidade: A Concepção de Infância na Prática Educativa**, 2009.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.